

## RUA CAMPOS DE PIRATININGA

Decreto nº 3948 de 27-10-1971, Artigo 1º, Inciso II

Formada pela rua 3 da Vila Ypê

Início na rua Cacique Piquerobi

Término na rua Agnaldo Macedo

Vila Ypê

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orestes Quércia.

## CAMPOS DE PIRATININGA

Tancredo do Amaral em sua "A Historia de São Paulo Ensinada pela Biografia", edição de 1895, de Alves & Cia. Editores, nos diz: "Martim Afonso de Souza, autorizado pelo alvará de 20 de novembro de 1530, faz aos colonos distribuição de terras em São Vicente e em S. Amaro e nas do interior, então conhecidas, provendo aos colonos de utensilios de lavoura e do necessário para plantações. Tiveram precedência em tais distribuições Antonio Rodrigues, companheiro de João Ramalho e casado com a filha de Piquerobi, cacique da tribo Ururay localizada em Piratininga, ficando Martim Afonso com a porção do centro da ilha onde fez logo plantação de cana de açúcar, vinda da Madeira. Seguiu depois Afonso a explorar o interior pelo caminho dos índios e em 10 de outubro de 1532 chegou aos campos de Piratininga, lugar onde residia João Ramalho, e que ao depois tomou o nome de S. André da Borda do Campo e que serve hoje de assento à freguezia de S. Bernardo. A Ramalho coube as terras dessas paragens, fundando-se depois ali uma povoação como adiante se verá."

**DECRETO N.º 3948, DE 27 DE OUTUBRO DE 1971****Dá denominação à vias públicas da cidade de Campinas.**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969

**DECRETA:****Artigo 1.º — Ficam denominadas:**

- I — CACIQUE PIQUEROBI — a rua 2 da Vila Ypê, com início na Estrada Estadual Campinas-Valinhos e término na rua 3 do mesmo loteamento.
- II — CAMPOS DE PIRATININGA — a rua 3 da Vila Ypê, com início na rua 2 e término na Vila Hípica.
- III — CACIQUE CAIUBI — a rua 4 da Vila Ypê, com início na rua 5 e término na rua 2 do mesmo loteamento.
- IV — BARTIRA — a rua 5 da Vila Ypê, com início na Estrada Estadual Campinas-Valinhos e término na rua 4 do mesmo loteamento.
- V — MECIAÇU — a rua 6 da Vila Ypê, com início na rua 5 e término na Vila Hípica.
- VI — PARAGUAÇU — a rua 7 da Vila Ypê, com início na rua 6 e término na rua 1 do mesmo loteamento.
- VII — PERI — a rua 8 da Vila Ypê, com início na rua Agnaldo Macedo e término na rua 6 do mesmo loteamento.
- VIII — CECI — as ruas a serem unificadas: a rua 20 do Jardim das Oliveiras — 3.ª parte — com início na rua José P. dos Santos e término na rua Agnaldo Macedo; rua 10 da Vila Ypê, com início na rua Agnaldo Macedo e término na rua 6 da Vila Ypê.
- IX — CACIQUE TIBIRIÇÁ — a rua 17 do Jardim Eulina, com início na rua 8 e término na rua 9 do mesmo loteamento.

RUA CAMPOS DE PIRATININGA



Por informações que lhe foram ministradas por João Ramalho e Antonio Rodrigues, sôbre o melhor lugar para ser assentada uma povoação, escolheu Martim Afonso de Souza a ilha de Induá-Guasú uma colina à beira do rio S. Vicente, de pouca altura, desde a praia do Itararé ao depois de Braz Cubas, lançando-se os fundamentos da povoação, ainda hoje vila de S. Vicente.

Depois, autorizado pelo alvará de 20 de novembro de 1530, fez aos colonos distribuição de terras em São Vicente e em S. Amaro e nas do interior, então conhecidas, provendo aos colonos de utensilios de lavoura e do necessário para plantações.

Tiveram precedência em tais distribuições Antonio Rodrigues, companheiro de João Ramalho e casado com a filha de Pique-roby, cacique da tribo Ururay localizada em Piratininga, ficando Martim Afonso com a porção do centro da ilha onde fez logo plantação de cana de Açúcar, vinda da Madeira.

Seguiu depois Afonso a explorar o interior pelo caminho dos índios e em 10 de outubro de 1532 chegou aos campos de Piratininga, lugar onde residia Ramalho, e que ao depois tomou o nome de S. André da Borda do Campo e que serve hoje de assento à freguezia de S. Bernardo.

A Ramalho coube as terras dessas paragens, fundando-se depois ali uma povoação como adiante se verá.

(Extraído de fls.52 a 54 de "A Historia de São Paulo Ensinada pela Biografia" de Tancredo do Amaral, editada por Alves e Cia., Editores, edição de 1895).

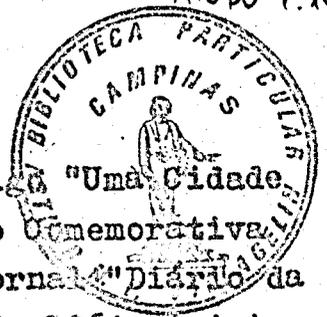
RUA CAMPOS DE PIRATININGA

O historiador Barros Ferreira, no artigo "Uma Cidade não Parou de Crescer...", inserida na Edição Omemorativa dos 410 anos da fundação de São Paulo, do jornal "Diário da Noite", de São Paulo, do dia 25 de janeiro de 1964, inicia seu trabalho assim:

"Desde o primeiro dia São Paulo teve fundamentalmente marcado o seu destino. Nasceu com missão evangelizadora. Fundou-a gente que procurava compreender o gentio e elevá-lo à melhor situação social, transmitindo-lhe o produto de experiências e sacrifícios milenares de outras terras, porque no fabrico de uma simples agulha há milênios de civilização.

Da primeira vez surgiu às margens do Tamanduaté para os lados da Luz. "Organizada a vila de S. Vicente, quiz Martin Afonso subir a serra para verificar as possibilidades do planalto, onde se instalara João Ramalho. Assinou a sesmaria de Pero Góis da Silveira, futuro donatário da capitania da Paraíba, lavrada pelo escrivão Pedro Capico, em Piratininga, aos 10 dias de outubro de 1538".

Monsenhor Florencio da Silveira Camargo acentua mais à frente: "Piratininga ficava à margem do rio desse nome no actual bairro da Luz. Ia até à confluência do Anhangabaú com o Tamanduaté. Ali ficavam os peixes a secar e, quando as águas das enchentes retrocediam eles permaneciam no leito ressequido".



## RUA CAMPOS DE PIRATININGA

Por informações que lhe foram ministradas por João Ramalho e Antonio Rodrigues, sôbre o melhor lugar para ser assentada uma povoação, escolheu Martim Afonso de Souza a ilha de Induá-Guasú uma colina à beira do rio S. Vicente, de pouca altura, desde a praia do Itararé ao depois de Braz Cubas, lançando-se os fundamentos da povoação, ainda hoje vila de S. Vicente.

Depois, autorizado pelo alvará de 20 de novembro de 1530, fez aos colonos distribuição de terras em São Vicente e em S. Amaro e nas do interior, então conhecidas, provendo aos colonos de utensilios de lavoura e do necessário para plantações.

Tiveram precedência em tais distribuições Antonio Rodrigues, companheiro de João Ramalho e casado com a filha de Pique roby, cacique da tribo Ururay localizada em Piratininga, ficando Martim Afonso com a porção do centro da ilha onde fez logo plantação de cana de Açucar, vinda da Madeira.

Seguiu depois Afonso a explorar o interior pelo caminho dos índios e em 10 de outubro de 1532 chegou aos campos de Piratininga, lugar onde residia Ramalho, e que ao depois tomou o nome de S. André da Borda do Campo e que serve hoje de assento à freguezia de S. Bernardo.

A Ramalho coube as terras dessas paragens, fundando-se depois ali uma povoação como adiante se verá.

(Extraído de fls.52 a 54 de "A Historia de São Paulo Ensinada pela Biografia" de Tancredo do Amaral, editada por Alves e Cia., Editores, edição de 1895).